

ACEITABILIDADE DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR ENTRE ALUNOS DE UMA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO ALTO SERTÃO PARAIBANO

Paloma Egídio Andrade e Sousa¹ e Jéssica Rodrigues de Assis²

¹Nutricionista PNAE, Pós-graduada em nutrição com ênfase em merenda escolar - Faculdade Venda Nova do Imigrante/FAVENI, Pós graduanda em Nutrição e Oncologia – IESP, Rua Alcino Vicente Egidio, SN Bernardino Batista/PB, 58922000 E-mail: palomaegidio@hotmail.com. ²Graduanda em Nutrição pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP; Email: jessicaridriguez@hotmail.com

RESUMO- A alimentação escolar oferecida mediante o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), visa ofertar no mínimo 20% das necessidades nutricionais diárias do aluno, ao depender da modalidade de ensino e permanência na escola. Nesse contexto, o presente artigo tem por objetivo avaliar, por meio do teste de aceitabilidade, a alimentação escolar de escolares da rede de ensino de um município da Paraíba. Para atingir tal objetivo, foi elaborado um estudo exploratório e transversal com uma amostra de 234 alunos, do pré-escolar ao nono ano do Ensino Fundamental, correspondente a 08 escolas da rede urbana. Foram aplicadas cartelas lúdicas, escala hedônica facial, sendo de fácil compreensão, para alunos do pré-escolar, que avaliaram a expressão facial “5- Adorei”, correspondendo a 32% dos resultados, seguida da expressão “2- Gostei” correspondendo a 41%. O teste de escala hedônica verbal, aplicado aos demais estudantes, foi avaliado como 39,50% como a opção “Adorei” diante dos cardápios. Os dados coletados foram digitados, e convertidos em gráficos no Programa Excel (Microsoft Corp., USA), 2007. Como resultado desse estudo, é necessário implementar ações de educação alimentar e nutricional para valorizar a alimentação servida na escola e construir hábitos saudáveis pelos escolares.

PALAVRAS-CHAVES: Alimentação escolar. Cardápios. Teste de aceitabilidade.

ABSTRACT- School feeding offered through the National School Feeding Program (PNAE) aims to offer at least 20% of the daily nutritional needs of the student, depending on the modality of teaching and stay in school. The objective of this study was to evaluate, through the acceptability test, the school feeding of schoolchildren from a school in Paraíba. A cross-sectional study was carried out with a sample of 234 students, from pre-school to the ninth year of elementary school, corresponding to 08 schools in the urban network. For the preschool students, the "5- Adorei" facial expression was applied, corresponding to 32% of the results, followed by the expression "2-Gostei", corresponding to 41%. The verbal hedonic scale test, applied to the other students, was evaluated as 39.50% as the "Adorei" option in front of the menus. The data collected were digitized and converted to charts in the Excel Program (Microsoft Corp., USA), 2007. It is necessary to implement food and nutritional education actions to value the food served at school and to build healthy habits among the students.

KEYWORDS: School meals offered. Menu. Acceptability Test.

1 INTRODUÇÃO

O acesso à alimentação é um direito humano em si mesmo, na medida em que a alimentação se constitui no próprio direito a vida. No entanto, não basta apenas ter acesso aos alimentos, mas sim que estes ofereçam qualidade, quantidade e proporção adequada. Esses elementos fazem referência às leis da alimentação abordada pelo médico argentino Escudero (1934) *apud* Lima (2009) expressadas de forma simples para garantir o desenvolvimento, manutenção e crescimento saudáveis. A alimentação adequada e saudável em idade escolar é de fundamental importância, pois auxilia no crescimento, no desenvolvimento, na aprendizagem e no rendimento escolar. Existem algumas realidades que se pode observar que a merenda escolar é tida como única ou principal refeição do dia, sendo esse um dos elementos

motivadores para frequência de alguns alunos da rede pública de ensino. Deste modo, faz-se necessário avaliar a aceitação da merenda, sendo esse um dos principais meios de determinar a qualidade da alimentação nas escolas.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar/PNAE tem como diretriz garantir a segurança alimentar e nutricional dos alunos, com acesso de forma igualitária, respeitando as diferenças biológicas entre idades e condições de saúde dos alunos que necessitem de atenção específica e aqueles que se encontra em vulnerabilidade social (BRASIL, 2009).

Entre os adolescentes, alguns fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, tais como diabetes mellitus, hipertensão arterial e obesidade estão ligados à alimentação e à atividade física, como, por exemplo: baixo consumo de frutas e hortaliças, consumo frequente de refrigerantes, balas e doces, excesso de atividades sedentárias como assistir televisão e jogar vídeo game e baixa adesão à prática regular de atividade física, entre outros (REIS., et al 2009).

O objetivo do PNAE é contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricionais e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período em que permanecem na escola. (Manual de apoio para as atividades técnicas do Nutricionista no âmbito do PNAE, 2017).

O programa supracitado é o mais antigo programa do governo brasileiro na área de alimentação escolar e de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), sendo considerado um dos maiores e mais abrangentes do mundo no que se refere ao atendimento universal aos escolares e de garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável. (Cartilha Nacional de Alimentação Escolar, 2014, p.9-10). Com a finalidade de promover a alimentação saudável nas escolas, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), responsável pelo PNAE, estabeleceu como um dos procedimentos para o controle de qualidade da alimentação servida aos escolares à aplicação de testes de aceitabilidade.

O teste de aceitabilidade, segundo o Grupo de Trabalho, é o conjunto de procedimentos metodológicos, cientificamente reconhecidos, destinados a medir o índice de aceitabilidade da alimentação oferecida aos escolares (Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no PNAE, 2010).

Segundo Resolução/FNDE/CD 23 de 2004, relata que a Entidade Executora aplicará teste de aceitabilidade, sempre que ocorrer, no cardápio, a introdução de alimento atípico ao hábito alimentar local ou quaisquer outras alterações inovadoras, no que diz respeito ao preparo, ou para avaliar a aceitação dos cardápios praticados frequentemente. Corroborando, no ano de 2009, a Coordenação Geral do Programa Nacional de Alimentação Escolar, produz relatório que tem por objetivo geral definir metodologias adequadas para a realização dos testes de aceitabilidade utilizados pelos estados e município no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Assim, a aceitabilidade de um alimento está relacionada com a interação positiva entre o alimento e o aluno que o consome. O teste segue como referência o Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação do Escolar (PNAE), revisado e atualizado em 2017.

O objetivo desse trabalho é avaliar a aceitação da merenda escolar em 15 turmas de 08 escolas municipais do alto sertão paraibano, por meio de testes de aceitação por escalas hedônicas facial e verbal. Para avaliar a aceitação da merenda escolar, a investigação foi feita por meio de respostas obtidas pelos testes de uma escala hedônica facial e verbal que corresponde ao grau de satisfação do aluno avaliado. Os dados coletados nesse estudo serão úteis para identificar o percentual de aceitação do cardápio escolar, além de servir como aporte para estimular futuros estudos relativo à merenda escolar.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória e transversal, de caráter qualitativo. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), esse tipo de pesquisa tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Foi realizada entre escolas municipais de ensino fundamental situadas na cidade de Bernardino Batista/ PB com atividades em períodos diurno e vespertino. A coleta de dados foi feita entre agosto e setembro de 2017, por meio de um teste padronizado de aceitabilidade, sugerido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) com escalas hedônicas facial e verbal para avaliar a opinião dos alunos que recebem a merenda escolar. Dentre as 08 escolas do segmento regular entre zona rural e urbana, que ao todo conta com 50 turmas, escolheram-se as escolas da zona urbana, principalmente por critério de acessibilidade e quantitativo de alunos. Diante dessa realidade, contou-se 30% dessas 50 turmas, totalizando uma amostra de 15 turmas, e assim 234 alunos, estes, desde a educação infantil até o fundamental II. As turmas foram escolhidas de forma aleatória, mediante assinatura do diretor escolar responsável.

De acordo com o Manual de teste de aceitabilidade do PNAE, edição revisada e atualizada, normalmente, o certo ao realizar a análise sensorial é entrevistar de 100 a 500 pessoas, utilizando os resultados para determinar interesse e gosto da população escolar (Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no PNAE, 2017). Entre os métodos sensoriais afetivos de aceitação recomendados para o PNAE, utiliza-se o teste com escala hedônica (facial e verbal), instrumento validado, o qual consiste na avaliação de um produto – no caso, o cardápio – a partir de uma escala gradativa, com pontos que representam psicologicamente a aceitação do escolar (SOUZA, 2007).

Desse modo, os alunos de educação infantil (pré-escola), responderam ao teste de aceitabilidade por escala hedônica facial (FIGURA 1), enquanto os alunos de 1º ano até o 9º fundamental responderam o mesmo com escala hedônica verbal (FIGURA 2). Para a realização da metodologia de escala hedônica é necessário que a Entidade Executora tenha disponível os seguintes materiais: fichas de escala hedônica impressas e cortadas, e matérias de escritório para registrar os dados que forem necessários. (Manual de apoio para as atividades técnicas no Nutricionista no âmbito do PNAE, 2017).

FIGURA 1- Teste de aceitabilidade por escala hedônica facial, para alunos da pré-escola.

TESTE DE ACEITAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Nome: _____ Série: _____ Data: _____

Marque a carinha que mais represente o que você achou do _____

1 2 3 4 5

Diga o que você **mais** gostou na preparação: _____

Diga o que você **menos** gostou na preparação: _____

Fonte: Cartilha aplicação do teste de aceitabilidade (FNDE, 2010).

FIGURA 2- teste de aceitabilidade por escala hedônica verbal, aplicados a alunos de 1º ano até o 9º fundamental.

TESTE DE ACEITAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Nome: _____ Série: _____ Data: _____

Marque a carinha que mais represente o que você achou do _____

() 5 - Adorei
() 4 - Gostei
() 3 - Indiferente
() 2 - Não gostei
() 1 - Detestei

Diga o que você **mais** gostou na preparação: _____

Diga o que você **menos** gostou na preparação: _____

Fonte: Cartilha aplicação do teste de aceitabilidade (FNDE, 2010).

Para a aplicação do teste de aceitação estratificou-se as salas de cada escola por sugestão dos gestores das mesmas, por serem as mais numerosas, representando assim uma amostragem mais abrangente. Inicialmente, foram explicados aos alunos o conceito e o objetivo da pesquisa e após assinado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) por parte da gestão, foi entregue um teste para cada aluno, onde eles responderam qual a sua opinião referente ao cardápio da merenda escolar oferecida durante o terceiro trimestre de 2017.

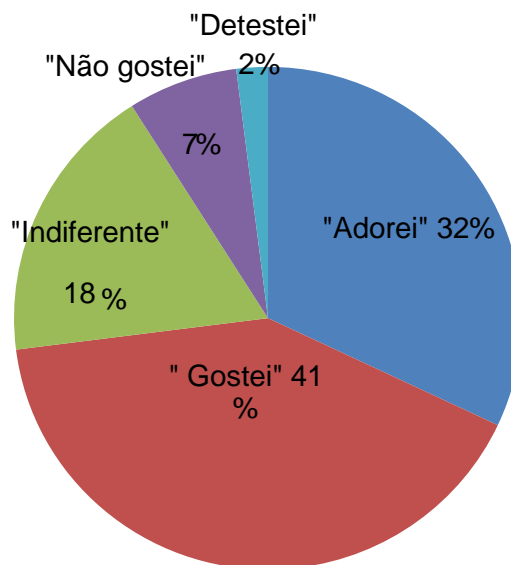
O teste de aceitabilidade é um conjunto de procedimentos, com metodologia definida, que, observando parâmetros técnicos, científicos e sensoriais reconhecidos, mede o índice de aceitabilidade para alimentos e preparos dos cardápios da alimentação escolar (BRASIL, 2005). Para a análise dos resultados, foram utilizados os dados totais e separados de acordo com a série e aceitação dos alunos. Os dados coletados foram digitados, e convertidos em gráficos no Programa Excel (Microsoft Corp., USA), 2007.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados, dentre os 887 alunos matriculados na rede municipal de ensino, segundo o censo escolar de 2017 – modalidade de ensino regular - que contempla da educação infantil até o ensino fundamental II, constitui a amostra de 30% desse total, os alunos presentes em sala de aula no dia da aplicação dos testes de aceitabilidade, sendo alunos de ambos os gêneros, de faixa etária entre 04 e 14 anos, perfazendo um total de 234 escolares.

A escala hedônica facial foi aplicada aos alunos do pré II, que corresponde a 17,6% da amostra, esses avaliaram não só a refeição do dia, mas o cardápio de segunda a sexta. Entre o total dos participantes que responderam ao teste de escala hedônica facial, a carinha 5- Adorei foi a mais escolhida entre os alunos, correspondendo a 32% dos resultados, seguida da carinha 2- Gostei, correspondendo a 41%, a carinha 3- indiferente correspondendo a 18%, a carinha 2- não gostei correspondendo a 7%, e por fim, a carinha 1- detestei correspondendo a 2% do total dos resultados, conforme o gráfico 1. Vale salientar que para aplicação do teste e análise dos resultados, os escolares avaliaram os mesmos cardápios, oferecendo dez opções, entre lanches e refeições, sendo o mesmo da 1ª e 3ª semana do mês, e outro que se repete na 2ª e 4ª semana do mês, possibilitando assim uma maior variação que atenda necessidades e hábitos dos alunos. Para efeito de avaliação, se distingue apenas o tipo de teste de escala hedônica.

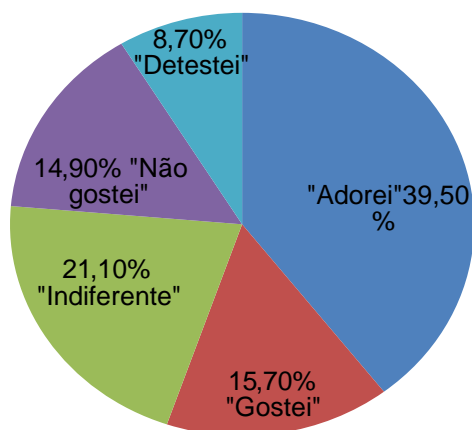
GRÁFICO 1: Resultado da escala hedônica facial



Fonte: dados da pesquisa

Com relação aos participantes que responderam o teste de escala hedônica verbal, a expressão 4- Adorei foi a mais escolhida entre os alunos, correspondendo a 39,50%, seguida da expressão 3- Indiferente correspondendo a 21,10%, expressão 5- Gostei correspondendo a 15,70%, depois a expressão 2- Não gostei correspondendo a 14,90% e por fim a expressão 1- Detestei correspondendo a 8,70 (Gráfico 2).

GRÁFICO 2: Resultado da escala hedônica verbal



Fonte: dados da pesquisa.

Para ser considerado aceito, diante das análises de resposta do teste da preparação/ alimento, as respostas - as expressões “gostei e adorei”- devem apresentar uma porcentagem maior ou igual a 85%. Conforme apresenta nos gráficos acima, a soma resultados da escala hedônica facial a soma das expressões “Gostei e Adorei” é 73%, não sendo, portanto,

considerado bem aceito. Já a soma da escala hedônica verbal das opções “Gostei e Adorei” é 55,20%.

Em estudo similar, Cruz et al, 2013, apresentam que as preparações oferecidas pelo PNAE aos alunos de uma rede municipal de ensino apresentam uma aceitação compatível com padrão sensorial adequado. Ou seja, com percentual igual ou superior a 85% das expressões “Gostei e Adorei”. Muitas são as vertentes a serem analisadas, visto a magnitude desse programa, pensando nisso, Muniz e Carvalho (2007), levaram questões subjetivas quanto à importância da alimentação na escola para 240 escolares em um município do estado da Paraíba, dentre essas, foi levado em conta sobre as consequências da supressão desse Programa, e foi visto que apenas uma minoria tem a alimentação como principal motivo de frequência escolar, sendo que 4,4% disseram deixar de frequentar a escola, caso o Programa fosse extinto. Em um estudo exploratório sobre a implementação do Programa Nacional de Alimentação Escolar/PNAE, Fonseca e Carlos (2015), segundo os questionários aplicados e avaliados com alunos de uma unidade integrada, mostraram que 10 de 15 alunos se alimentam na escola, sendo que para 02 desses, a primeira refeição da escola é também a sua primeira refeição do dia todos os dias. Outros 03 desses 15 afirmaram que “às vezes sim”, sendo considerado um dado positivo e relevante, já que se sabe que crianças que não fazem uma refeição em horário matutino, apresentam baixo rendimento de aprendizagem desencadeado pela fome, e conseqüentemente tem se um quadro de desatenção e apatia, ressaltando que o papel da escola é contribuir para uma vida saudável e rendimento escolar satisfatório.

Estar bem alimentado favorece o rendimento do aluno, sabendo que após todo jejum noturno, as reservas de glicose estão diminuídas e que a primeira refeição do dia deve ser equilibrada entre macro e micronutrientes, diversificada e de boa aparência. A deficiência e excesso de alguns micronutrientes podem acarretar doenças que afetam a vida do indivíduo, como exemplo a anemia ferropriva, que é considerada o evento de carência nutricional mais frequente. Nesse sentido, Reis et al. (2010) em um estudo transversal, descritivo e quantitativo, avaliaram 121 crianças por meio de dosagem de hemoglobina, com faixa etária entre 3 e 12 meses de uma unidade de saúde em atendimento a puericultura, e constatou diante dos resultados que em crianças de 6 a 12 meses a prevalência de anemia foi de 48% e de 3 a 5 meses foi de 20,2%, e no total da amostra a prevalência da doença supracitada foi 32,2% segundo referência da OMS.

Em outro estudo, Gomes et al. (2010), usando dados do ASBRAN para uso de informações, sobre perfil nutricional de 20.000 alunos de 1110 escolas públicas do país, por meio de distribuição binomial negativa, mostraram que a carência nutricional tem impacto direto sobre a defasagem idade-série no Brasil. Tal defasagem se mostra em situação precária da família, escola e município quanto à vulnerabilidade que o mesmo se encontra. Para tanto, foi analisado dados como peso e estatura, número de refeições/dia e variáveis como “merenda ser motivo para ir para escola”, levando estatisticamente a uma média de 0,08. Em conclusão, o autor supõe que aquelas que apresentam maior vulnerabilidade social são as que apresentam piores níveis de desempenho escola, e conseqüentemente maior defasagem idade-série.

Em outro estudo recente com escolares da rede municipal de ensino de uma cidade do Rio Grande do Sul, foi aplicado teste de aceitabilidade, bem como a adesão de cardápios ao longo do ano em escolas de grande e pequeno porte. Segundo os resultados as escolas de menor porte mostraram que 82% dos votos na escala foram para a opção “gostei extremamente” e 10%, para a opção “gostei moderadamente” dos cardápios. Na escola de maior porte, 52% dos votos marcaram a opção “gostei extremamente” e 25%, a opção “gostei moderadamente” dos cardápios. (RAPHAELLI, 2016).

Após sete anos de estagnação, o valor destinado à merenda escolar foi reajustado em 2017. Segundo Resolução N° 1, fevereiro de 2017 - DOU de 09/02/2017 (n° 29, Seção 1, pág. 19) - informa alteração do valor do per capita do PNAE, anunciado oficialmente no dia 8 de

fevereiro, de acordo com os reajustes, os estudantes dos ensinos fundamental e médio passam a receber 20% a mais, público que representa 71% dos atendidos pelo programa.

Segundo a Coordenação Geral do Programa Nacional de Alimentação Escolar CGPAE/DIRAE, os novos valores estão distribuídos por modalidade, como demonstrado na tabela abaixo:

FIGURA 1: Valores dos repasses FNDE 2017

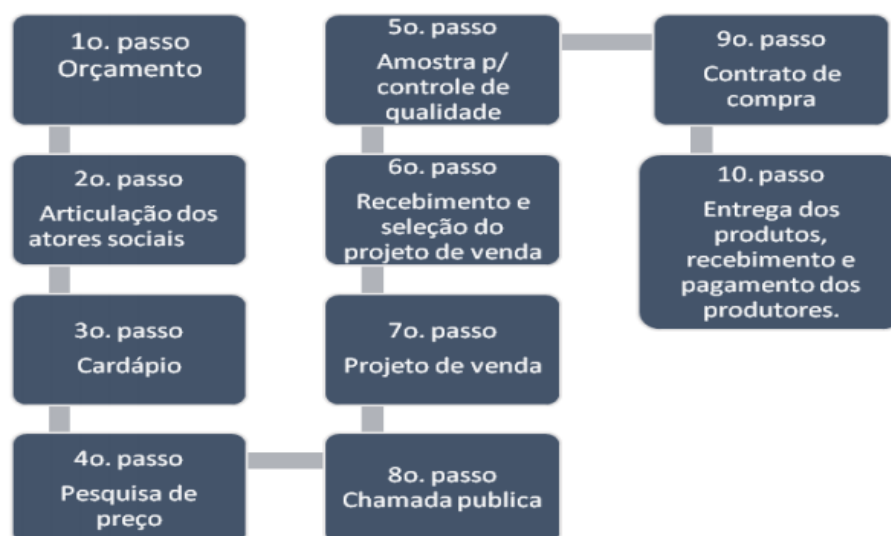
Etapas de Ensino	Per capita 2017	Per capita 2016
Creche	\$ 1,07	\$ 1,00
Pré-escola	\$ 0,53	\$ 0,50
Ensino fundamental	\$ 0,36	\$ 0,30
Ensino Médio	\$ 0,36	\$ 0,30
EJA	\$ 0,32	\$ 0,30
Quilombola	\$ 0,64	\$ 0,60
Indígena	\$ 0,64	\$ 0,60
AEE	\$ 0,53	\$ 0,50
Período Integral	\$ 1,07	\$ 1,00

Fonte: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE; Resolução Nº 1 – 2017.

De acordo com a Resolução/ CD/FNDE nº 38 de 2016, lê-se no artigo 18 que o total dos recursos financeiros repassados pelo FNDE, no âmbito do PNAE, no mínimo 30% (trinta por cento) deverá ser utilizado na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da Agricultura Familiar e do Empreendedor Familiar Rural ou suas organizações, priorizando os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas, conforme o artigo 14, da Lei nº 11.947/2009.

Conforme é demonstrado na figura abaixo, para que se efetue e concretize o que dita a lei supracitada, é necessário a definição de alguns passos e ações importantes.

FIGURA 2: Passo a passo da aquisição de produtos para merenda escolar.



Fonte: Cartilha da Agricultura Familiar (FNDE, 2012).

Neste ínterim, observa-se que esses passos são fundamentais para se obter uma matéria prima de qualidade até se chegar ao resultado final da merenda escolar. E nesses passos, é fundamental a contribuição de vários agentes, como por exemplo, o agricultor e microempresas.

Partindo desse apoio financeiro que visa melhorar a qualidade da alimentação escolar, o teste de aceitabilidade se torna ferramenta útil para avaliar a aceitação dessa alimentação. Nesta pesquisa, a frequência total de aceitação na escala hedônica foi superior ao estudo realizado em um município de Inácio Martins/PR por que mostrou que apenas 6,7% dos escolares gostaram extremamente da merenda. Estudos confirmando os achados de diferentes percentuais de aceitação, de acordo com a preparação servida no dia (CONRADO; NOVELLO, 2007).

Diferenças culturais também podem interferir na aceitação ou na adesão à alimentação escolar. As tradições alimentares, importantes para o autorreconhecimento e a autoestima de cada grupo social, não podem ser desprezadas quando se fala de alimentação adequada. Por isso, conforme a Resolução CFN N° 465/2010, que dispõe sobre as atribuições do nutricionista no âmbito do Programa de Alimentação Escolar/PAE, afirma que compete ao nutricionista, vinculado a Entidade Executora, no âmbito da alimentação escolar, exercer as seguintes atividades obrigatórias: Planejar, elaborar, acompanhar e avaliar o cardápio da alimentação escolar, com base no diagnóstico nutricional e nas referências nutricionais, observando, dentre outros pontos, o respeito aos hábitos alimentares e a cultura alimentar de cada localidade, à sua vocação agrícola e a alimentação saudável e adequada.

Outro estudo relevante (SILVA et. al, 2015) com escolares de uma Instituição de Ensino de um município de Porto Alegre/RS, foi avaliada a aceitação de escolares e pré escolares em cinco cardápios de almoço, porém com metodologias diferentes para cada, sendo para alunos pré-escolares o método resto-ingesta, e para os do ensino fundamental, além do resto-ingesta também as escalas hedônicas facial, verbal e mista. A média de aceitação dos cardápios para os pré-escolares foi de 82,2% e para os escolares de 98,3% pelo método resto ingestão. A média de aceitação dos escolares pelo método escala hedônica foi de 69,1%, estando esse último abaixo do índice de referência.

Considera-se que a aceitação da alimentação pelas crianças é um dos principais fatores que determinam a qualidade dos serviços de alimentação das escolas. Portanto, pesquisas de preferências alimentares são fundamentais para averiguar essa aceitação. Outro viés que pode dar base ao entendimento dos beneficiários do Programa sobre alimentação e nutrição, e assim avaliar a qualidade e importância de uma alimentação saudável é a Educação Alimentar e Nutricional/EAN, que também é uma atividade obrigatória do nutricionista.

Conforme consta na Resolução CFN N° 465/2010: propor e realizar ações de educação alimentar e nutricional, inclusive promovendo a consciência ecológica e ambiental, articulando-se com a direção e coordenação pedagógica da escola para o planejamento de atividades e conteúdo de alimentação e nutrição.

Corroborando, Borsoi et al. (2016) em uma revisão integrativa da literatura fala sobre a importância da EAN na escola e sobre a pertinência de que seja desencadeado um processo de reflexão sobre suas possibilidades e limites, como forma de contribuir para avanços neste campo, ainda que apesar de o ambiente escolar ser permeado por diferentes atores sociais, observou-se que as estratégias são pouco participativas e críticas principalmente na transmissão de informações, sugerindo, pois, a ampliação dessas numa perspectiva mais ampliada, dada sua importância.

4 CONCLUSÃO

Podem-se considerar alguns fatores limitantes na presente pesquisa, como por exemplo, o fato de cada escola ter sua equipe de apoio para a alimentação, em outras palavras, sabe-se que a preparação dos alimentos por cada merendeira, ou mesmo “o modo de cozinhar”, pode influenciar no resultado final, e conseqüentemente na aceitabilidade da mesma. A faixa etária também pode ser um ponto que interfira na escolha dos alimentos dos alunos, pois as escolhas e hábitos são diferentes conforme a idade, bem como o contexto da alimentação da família que influencia de maneira incisiva na alimentação do aluno. Tais fatores servem de base para demais estudos na área, de modo que se sobressaia nessas dificuldades.

Faz-se necessário a adoção de práticas alimentares contínuas na escola, com o intuito de promover a formação de hábitos alimentares saudáveis que auxiliem na prevenção e controle dos distúrbios nutricionais. É perceptível que toda construção do hábito alimentar não é só formada na escola, mas também em ambiente familiar na sua predominância.

Para tanto, percebe-se que além do papel da nutricionista, também podemos contar com outros agentes importantes, como por exemplo, o próprio professor ou monitor, por meio de tarefas dentro de sala de aula que trabalhe a importância da alimentação saudável, ou conhecer mais sobre os alimentos e seus benefícios, contando com metodologia e dinâmica que se adeque a cada faixa etária. Outro agente de extrema importância é a merendeira que além de preparar as refeições, pode ser influente na hora da distribuição, propondo uma boa apresentação do prato ou mesmo orientando sobre a importância da escolha daquele alimento.

Outras possibilidades para objeto de estudo, seria essa avaliação em um período mais curto e delinear posteriores mudanças nos cardápios, feito isso, sugerira-se uma nova avaliação com tais mudanças, como meio de intervenção e atender as expectativas dos hábitos e gostos alimentares dos beneficiários do programa, contando que seja condizente com diretrizes do programa. Nas pesquisas de referência encontraram-se pouco material de apoio, mesmo sendo esse um programa de grande magnitude e que requer avaliação de resultados, nesse caso, por meio da aceitabilidade.

Por fim, esse trabalho também se torna relevante em instigar futuras pesquisas a respeito da alimentação ofertada em ambiente escolar, podendo ser um meio de identificação do desperdício de alimentos, e conseqüentemente financeiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 38, DE 23 DE AGOSTO DE 2004. PNAE- **Programa Nacional de Alimentação Escolar**, Brasília, DF, agosto 2004.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 358, DE 18 DE MAIO DE 2005. CFN – **Conselho Federal de Nutricionistas**, Brasília, DF, agosto 2005.

BRASIL. LEI Nº 38, DE 16 DE JULHO DE 2009. **Atendimento da Alimentação Escolar aos Alunos da Educação Básica no Programa Nacional da Alimentação Escolar/ PNAE**, Brasília, DF, julho 2009.

BRASIL. LEI Nº 11.947, DE 16 DE JUNHO DE 2009. **PNAE-Programa Nacional de Alimentação Escolar**, Brasília, DF, junho 2009.

BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 465, DE 23 DE AGOSTO DE 2010. CFN – **Conselho Federal de Nutricionistas**, Brasília, DF, agosto 2010.

BRASIL, Resolução Nº 1, DE FEVEREIRO DE 2017. **Ministério da Educação**. Brasília, DF, fevereiro 2017.

BORSOI, A.T; TEO. C.R.P.A; MUSSIO.B.R. Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 3, p.1441-1460, 2016.

CECANE. **Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no PNAE**, 2010, p. 09.

CECANE. **Manual de apoio para atividades técnicas do nutricionista no âmbito do PNAE**. – Brasília: FNDE, 2017.

Cartilha Nacional de Alimentação Escolar, Fundo Nacional de Desenvolvimento Humano/FNDE. Brasília 2014, p.9-10.

CONRADO, Simone; NOVELLO, Diana. Aceitação e análise nutricional de merenda escolar por alunos da rede municipal de ensino do município de Inácio Martins/PR. **Revista Eletrônica Lato Sensu – Ano 2, nº1, julho de 2007**.

CRUZ, J. A. O.; SANTOS, a. A. O.; GOMES, a. B. L.; ANDRADE, f. A. M.; marcellini, p. S. Análise de aceitação da alimentação escolar dos alunos das escolas municipais urbanas de Itabaiana-SE. **Scientia Plena**, Sergipe, v. 9, n. 10, p. 1042031-1042036, 2013.

FONSECA, A.N.G et al. **Merenda escolar: um estudo exploratório sobre a implementação do programa nacional de alimentação na escola – PNAE, na unidade integrada Padre Newton pereira em São Luís**. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Anais... São Luís, 2015.

GOMES, S.M.F.P.O; CAVALCANTI.T; MAGALHÃES.A.M. Qual a relação entre a merenda escolar e o desempenho de escolas públicas brasileiras. **Revista brasileira de estudos regionais e urbanos**, Recife, v.4, n.1, 2010.

LIMA, E.S; **Quantidade, qualidade, harmonia e adequação: princípios do guia da sociedade sem fome sem fome de Josué de Castro**. Rio de Janeiro, In: Hist. Cien. Saúde-Manguinhos. v.16, n.1, 2009.

MUNIZ, Vanessa Messias; CARVALHO, Alice Teles. **O Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba**: um estudo sob o olhar dos beneficiários do Programa. Campinas, v.20, n. 3, maio/junho 2007.

PEIXINHO, Albaneide; CHAGAS, Carolina Martins; SOUSA, Eliene Ferreira; et.al. **GT: Aplicabilidade do teste de aceitabilidade nos alimentos destinados ao Programa Nacional de Alimentação Escolar**. Brasília, 2009.

RAPHAELLI, C.O. et al. Adesão e aceitabilidade de cardápios da alimentação escolar do ensino fundamental de escolas de zona rural. **Brazilian Journal of Technology**, 2016.

REIS, C.E.G. et al. Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil. **Revista Paulista Pediátrica**, janeiro 2011.

REIS, M.C.G. et al. Prevalência de anemia em crianças de 3 a 12 meses de vida em um serviço de saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Revista Latino-americana de enfermagem**, julho-agosto 2010.

SCARPARO, Ana Luíza Sander; BRATKOWSKI, Gabriela Rodrigues (Org.) **Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no PNAE**. 2 ed, Ministério da Educação, Brasília, 2017, p. 12.

SILVA, C.C.C; BASSANIL; ANTUNES. M.T. Aceitabilidade da alimentação em uma instituição de ensino de Porto Alegre. **Caderno pedagógico**, Lajeado, v. 12, n. 1, p. 148-160, 2015.

SOUZA, L. F. **Avaliação de ponto de corte para índice de aceitabilidade de produtos alimentícios e preparações no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar: uma metanálise**. Brasília, 2007.

Recebido para publicação: 05 de abril de 2018.

Aprovado: 08 de junho de 2018